

**OS FAZERES DOCENTES À LUZ DA LITERATURA  
LITERATURA NOS AUXILIA A PENSAR SOBRE NOSSOS FAZERES  
DOCENTES**

<sup>1</sup>Elenilda de Melo O. Mendonça<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Luana Vitória Ramos Cunha<sup>2</sup>

<sup>3</sup>Beatriz Nunes Santos e Silva<sup>3</sup>

Roselaine das Chagas Fonseca<sup>4</sup>

**RESUMO:**O texto busca, na literatura, pensar sobre a visão educativa de professores e como suas ações interferem no processo educativo dos alunos. Para refletir sobre essa ação docente, o texto será amparado pelo livro Uma Professora Muito Maluquinha, de autoria de José Ziraldo, e um vídeo de uma menina que insiste com uma empresa de demolição e deseja acabar com a escola com todos os professores dentro. O que nos apresenta em comum desse dois suportes é justamente o pensar sobre a exigência de ontem e de hoje que a escola precisa rever em sua função social para que ocorra uma formação transformadora a partir de uma aprendizagem significativa que deve promover, sendo na contemporaneidade buscar metodologias de protagonismo discente.

**PALVRAS-CHAVE:** Literatura- Concepção Pedagógica-Aprendizagem.

**ABSTRACT:**The text seeks in the literature to think about the educational vision of teachers and how their actions interfere in the educational process of students. To reflect on this teaching action, the text will be supported by the book A Very Crazy Teacher written by José Ziraldo and a video of a girl who insists on a demolition company and wants to end the school with all the teachers inside. What we have in common with these two supports is precisely thinking about the demands of yesterday and today that the school needs to review in its social function so that transformative training can occur based on significant learning that it must promote, and in contemporary times we seek student protagonism methodologies.

**KEYWORDS:** Literature-Pedagogical Design-Learning.

O presente texto tem por objetivo analisar o perfil profissional de uma professora além do seu tempo, baseado no livro de José Ziraldo, intitulado como: Uma Professora Muito Maluquinha. Trata-se de um livro com um grande valor perante a educação, já que levanta questões contraditórias e de evidente importância na vivência e atuação da sala de aula, nos pondo a refletir sobre qual a melhor posição e como agir diante de uma turma. Será identificado nesse livro, algumas concepções pedagógicas provenientes da postura da protagonista, além de outros posicionamentos e tendências existentes na história. Além disso, no decorrer do texto será feita uma reflexão entre a

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário Mário Palmério- UNIFUCAMP

<sup>2</sup> Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário Mário Palmério- UNIFUCAMP

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup> Mestre no curso de Pedagogia do Centro Universitário Mário Palmério -UNIFUCAMP

<sup>4</sup> Prof.<sup>a</sup> Doutora de Língua Portuguesa do Centro Universitário Mário Palmério- UNIFUCAMP

narrativa de Ziraldo e o vídeo: uma menina quer derrubar a escola.

Abordar essa temática é sempre algo atual pois apreender sobre a escola e o seus fazeres cotidiano é algo de uma relação contínua, de uma construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias que se vive a cada instante. O PCN (1997) expõe que as influências pedagógicas acontecem nas escolas, independentemente, se são públicas ou privadas, pois são os professores que em suas práticas apresentam as concepções de homem, de mundo, de educação. Assim, trazer o pensamento do ontem nos auxilia a pensar o hoje e projetar o amanhã. Essa reflexão sobre concepções é sempre uma situação que desafia educadores a examinarem sobre suas posturas e instrumentos metodológicos que possibilitem o aprimoramento de seu olhar sobre o aluno, sobre ele mesmo, o mundo ao seu redor e suas experiências cotidianas de participação na vida, na cultura e no trabalho.

A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente "pedagógico", já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos. A prática escolar assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc. Fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente. (LIBÂNEO, 2024, s.p)

A obra literária de Ziraldo, *Uma Professora Muito Maluquinha*, narra uma história que passa em 1940. O autor retrata a trajetória de uma jovem que retorna a sua cidade no interior para trabalhar como professora. No local, a população tem uma visão conservadora do processo educativo e de valores. A jovem professora com sua modernidade encanta todos os seus alunos. Seus métodos de ensino não tradicionais e a relação afetiva com seus alunos, deixaram algumas professoras em fúria.

A professora Maluquinha vem em oposição a essa perspectiva de uma prática sem diálogo, de uma relação vertical, de cima para baixo. Ela busca superar essa relação vertical e nessa nova concepção, o professor deve pensar sua organização didático-pedagógico estruturada em uma proposta de escola ativa e que permite que as crianças possam adquirir o conhecimento por meio de sua participação constante. É aqui apresentada uma proposição da ESCOLA NOVA, em que o professor deve deslocar de

uma posição central para uma posição secundária. Aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas meio estimulador.

Por isso, a atividade escolar deve centrar-se em situações de experiência onde são ativadas as potencialidades, capacidades, necessidades e interesses naturais da criança. O currículo não se baseia nas matérias de estudo convencionais que expressam a lógica do adulto, mas nas atividades e ocupações da vida presente, de modo que a escola se transforme num lugar de vivência daquelas tarefas requeridas para a vida em sociedade. (LIBÂNEO, 2006, p-62-63)

Perceber esse antagonismo dos professores do livro da Professora muito Maluquinha nos impulsiona a refletir que ainda hoje, em pleno século XXI o processo de formação dos professores opera com prazos longos e ritmos lentos. Cordeiro (2010,) nos alerta para entender melhor o que está envolvido nessa identidade e formação profissional.

O cinema, a TV, a literatura, as histórias em quadrinhos e outros veículos de comunicação têm apresentado, durante os últimos 100 anos ou 150 anos, um conjunto de imagens do bom professor ou da boa professora. Trata-se, quase sempre, de alguém completamente dedicado à profissão, capaz de sacrificar sua vida pessoal em prol dos alunos e dedicar-se a eles total amor, compreensão e empenho. Ser professor ou professora, nessas representações, aparece muito mais como missão do que como profissão. (p.41)

Analisando a ação pedagógica da professora muito Maluquinha, podemos perceber que ela ultrapassa o que aquela sociedade tinha como foco; uma formação que definia o papel do homem e da educação no mundo, na sociedade e na escola. Ressalta um novo olhar para o processo educativo daquelas crianças ao considerar o desenvolvimento da consciência crítica e entender que educador e educando atuam juntos como sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Sabemos que as tendências pedagógicas são abordagens de ensino que surgem em resposta às mudanças sociais e às necessidades educacionais dos alunos, representando formas atualizadas de práticas a educação. Atualmente, se faz importante, ainda continuar a refletir sobre as práticas educativas e que apontam para um anúncio de uma visão Crítico-Social dos Conteúdos, busca conteúdos vivos que sejam contextualizados, tornando assim a escola um espaço de desenvolvimento de formação de sujeitos pensantes e críticos.

Todas as concepções educativas tem seu valor e devem ser consideradas, elas se completam, dialogam e se atualizam de acordo com a necessidade de aprendizagem dos alunos. O professor não deve usar uma delas de forma isolada, mas deve estar atento aos paradigmas pedagógicos mais atuais; não existe, na verdade, uma manifestação pura de uma tendência pedagógica.

Enfim, a professora Muito Maluquinha nos exorta sobre uma prática pedagógica que aponte experiências lúdicas e inovadoras e que o aluno seja o protagonista de sua aprendizagem. Ela traz um planejamento que faz a diferença e que impacta todo o trabalho da instituição de ensino, despertando a irritabilidade daqueles que sentem dificuldade diante dos desafios que a todo instante são apresentados dentro do ambiente educativo.

O vídeo “Uma menina quer demolir a escola” retrata o desabafo de uma criança que está insatisfeita com sua escola. Como nos informa o blog educacional EDUCATUBE BRASIL, <https://educa-tube.blogspot.com/2013/06/menina-tentando-demolir-escola.html>, trata-se de uma pegadinha, mas ao mesmo tempo não deixa de ser um alerta sobre como função social de nossas escolas tem alcançado ou não o processo formativo de nossos alunos. Analisar a escola como espaço sociocultural significa compreender a construção de sua trama social, seu dinamismo, seu fazer cotidiano.

Dentro desse repensar da função social da educação um “paradigma novo” que tem despontado. É preciso privilegiar a ação dos sujeitos na relação com os diferentes processos sociais e se faz fundamental que docente e discentes se (re)-alinhem diante das exigências que a vida e o mercado de trabalho tem apresentado. Os professores precisam estar preparados para as transformações, as dificuldades do momento atual e preparar-se sempre para os desafios futuros. Um dos desafios expressivos foi a ascensão da tecnologia digital que revolucionou a forma de nos organizarmos, interagirmos e nos colocarmos no mundo de forma social e profissionalmente.

A queixa da menina que quer demolir a escola com os professores dentro, chama a atenção provocando uma reflexão sobre a didática aplicada nas salas de aulas, bem como as concepções pedagógicas que podem acontecer no decorrer das atividades educativas. Podemos, também, fazer uma leitura subjetiva no que tange a relação professor-aluno e metodologias. Como dito anteriormente, a visão Crítico-Social dos Conteúdos tem exortado a um novo processo de construção e produção do conhecimento, para que assim professores e alunos possam fazer reflexões que possam redimensionar os seus papéis educativos. É apropriado salientar as metodologias ativas e a necessidade de serem potencializadas pela tecnologia digital; indispensável repensar o processo ensino-aprendizagem.

O ensinar e o aprender sempre apresentou uma fragilidade nas relações diretas e imediatas da importância do vínculo afetivo e na construção do processo ensino aprendizagem. Sabemos que a intencionalidade educativa indica concepções que podem

desenvolver potencialidades ou podem ser indutoras de passividade ou memorização que não se ecoa em um ensino que desencadeia uma produção e socialização de novos conhecimentos. Hoje, em pleno século XXI, precisamos apresentar um caminho que crie possibilidades de um conhecimento que garanta a aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa de Ausubel é uma abordagem educacional revolucionária proposta pelo psicólogo cognitivo David Ausubel no final dos anos 1960. Essa metodologia de aprendizagem se concentra em como os professores podem ajudar seus alunos a aprender de forma mais eficaz, conectando o que eles já sabem a novos conhecimentos e promovendo a geração de modelos mentais. À medida que os educadores adotam essa poderosa metodologia de ensino, eles podem descobrir maiores oportunidades para trocas mais profundas e significativas entre professor e aluno, bem como uma melhor retenção de conhecimento pelos alunos. (JUNIOR; LIMA et.al 2023, p.52)

Ao delinear as considerações sobre a postura dessa aluna e a exigência de uma ação didático-pedagógica devemos pensar na reconfiguração de abordagens docentes e participação discentes que promovam habilidades necessárias para capacitar os alunos a sobreviverem no atual mercado de trabalho.

Na nossa contemporaneidade há uma grande preocupação por parte da sociedade em geral a respeito da violência escolar. Há registros de casos, tanto no Brasil como no exterior, de massacres em escolas, onde as vítimas são professores e alunos, quase sempre os autores são alunos ou ex-alunos da mesma instituição, e diante disso é preciso que haja uma profunda reflexão sobre o papel da escola e se de fato a escola está cumprindo seu papel. Todavia a escola não poderá perder de vista seu objetivo e sua responsabilidade social, na formação intelectual e humana dos seus alunos, a fim de formar cidadãos capazes de transformar a sociedade e torná-la mais justa.

Já a trajetória da professora muito maluquinha é marcada pelas práticas pedagógicas inovadoras e a relação afetiva com seus alunos, com isso, havia uma grande alegria em aprender por parte de seus alunos, já que seus métodos tornavam o processo ensino-aprendizagem mais interessantes, fazendo com que os alunos gostem de estudar e não vejam somente como obrigação. Dessa forma, profissionais inovadores como ela são essenciais para fazer do ambiente escolar um lugar acolhedor e que considera seus alunos. Despertando assim o pensar dos docentes e a valorização dos mesmos pela instituição.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CORDEIRO, Jaime. Didática. Contexto: São Paulo, 2010.

EDUCA TUBE BRASIL. 01-06-13. Disponível em: < , <https://educatube.blogspot.com/2013/06/menina-tentando-demolir-escola.html>> Acesso em: 25-04-23.

JUNIOR, J.F. C; LIMA, P. P. de; et.al. Um olhar pedagógico sobre Aprendizagem Significativa de David Ausubert. Revista Brasileira de Ensino Aprendizagem. Volume 5, 2023. Disponível em: < <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>> Acesso em: 21-07-24.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Cortez: São Paulo, 2006